



**O TEMPO NÃO ESTÁ PARA SOL.** Um novo apagão energético é previsto para 2009, caso não sejam feitos investimentos urgentes para a geração de energia, principalmente hidrelétrica. FOTO: DIVULGAÇÃO

**SAÍDA** ESPÍRITO SANTO INVESTE PARA AMPLIAR GERAÇÃO PRÓPRIA, APESAR DE ISSO NÃO SER GARANTIA DE ABASTECIMENTO

# Não há luz no fim do túnel...

**Empresas alertam que, sem obras urgentes no setor de energia, Estado ficará estagnado**

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

Se o país tivesse crescido entre 5% e 6% nos últimos dois anos, um novo apagão energético já teria acontecido. Caso estes in-

te da Federação das Indústrias (Findes), Ernesto Mosaner, enfatiza que o país não tem condições de crescer 7% ao ano porque não terá energia para isso.

**TEMPO.** “Para crescer 7%, 8% ao ano, já teríamos que ter agregado mais capacidade de geração de energia. Uma grande hidrelétrica, nos moldes da que se planeja para o rio Madeira, por exemplo, precisa de cinco, seis anos, para ser construída. Se começarmos em 2008, estará pronta depois de

2014”, ressalta Mosaner.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, acredita que é preciso investir em alternativas que eliminem ou diminuam o risco de desabastecimento, caso dos projetos na área de produção de gás natural.

“No entanto, é preciso ressaltar que o Estado não está isolado. Ele faz parte do sistema nacional de distribuição de energia e corre os mesmos riscos de desabastecimento, caso isso ocorra”, diz ele.

O Estado está investindo para ampliar a geração própria, apesar de isso não ser garantia de abastecimento. “Os projetos das pequenas hidrelétricas, mais as duas termelétricas já em estudo, devem garantir mais 934 MW de energia nos próximos anos”.

Hoje o consumo do Espírito Santo gira em torno de 1.847 MW. A Escelsa e a empresa Força e Luz Santa Maria geram 271 MW; e os autoprodutores (como Aracruz Celulose, ArcelorMittal e Samarco) geram 680 MW.

## OS PROJETOS DE GÁS NO ESTADO

### PRODUÇÃO

■ Vários projetos da Petrobras estão sendo implantados no Estado para aumentar a produção de gás de 1,3 milhão de m<sup>3</sup> por dia para 20 milhões de m<sup>3</sup> por dia no final de 2008.

### CACIMBAS

■ A Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas será aumentada com a construção de mais um módulo. Serão quatro onde a empresa processará o gás dos campos de Peroá, Golfinho e dos campos terrestres.

### GASODUTO I

■ O que liga Cacimbas, em Linhares, a Vitória será inaugurado até o final do ano e poderá transportar 10 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás. As obras estão em fase final.

### GASODUTO II

■ Outro trecho de gasoduto ligará Vitória a Cabiúnas, próximo a Macaé, com cerca de 300 km. Levará o gás produzido no Estado para a estação de Cabiúnas e, depois, para a Refinaria de Duque de Caxias (Reduc). A previsão é de que as obras estejam concluídas no primeiro trimestre de 2008.

### GASODUTO III

■ O terceiro trecho do cha-

mado Gasene ligará Cacimbas a Catu, na Bahia. São Mais de 900 km. Ainda está em fase de contratação de obras.

### UTG SUL

■ Em Anchieta, no Sul do Estado, está em fase de licenciamento ambiental a Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba que processará o gás de Jubarte e de outros campos do Parque das Baleias. Terá capacidade inicial de processar 2,5 milhões de m<sup>3</sup> por dia. Além da unidade, será construído também um gasoduto que ligará o Parque das Baleias à UTG, com mais de 60 km.

### PLATAFORMA

■ O navio-plataforma Cidade de São Mateus já foi contratado e está em fase de reforma. Será instalado no litoral Norte e produzirá gás no campo de Camarupim, próximo ao de Golfinho, a partir do final de 2008.

### TERMINAL

■ No Porto de Barra do Riacho, município de Aracruz, a Petrobras planeja construir o Terminal de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) para viabilizar o embarque por meio de navio de parte do gás produzido no Norte do Estado.



Governo agiliza

teria acontecido. Caso estes índices sejam registrados nos próximos anos, certamente, o desenvolvimento estará comprometido, assim como a implantação de novos projetos econômicos não só no Espírito Santo, mas em todo o país.

Esta avaliação não é só do setor empresarial, preocupado com seus negócios. É principalmente a opinião de especialistas do setor energético, que alertam para um inevitável apagão já em 2009, caso não sejam feitos investimentos urgentes para a geração de energia, principalmente hidrelétrica.

Ao fazer uma análise da situação do Espírito Santo neste contexto, o vice-presidente,

## Bolívia foi de longe a pior solução

Por que o país chegou ao ponto de um novo apagão mesmo depois do primeiro, que ocorreu em 2001? Para especialistas, o que a política adota nos anos 90 está refletindo hoje. A opção por investir na produção de gás na Bolívia, visto que o potencial conhecido na época no Brasil era insignificante, pode ser uma das explicações.

Os investimentos na Bolívia deveriam garantir gás natural para abastecer as usinas termelétricas em caso de necessida-

de. Optou-se por não fazer os investimentos necessários em novas e grandes usinas hidrelétricas em número suficiente também em função dos questionamentos ambientais.

O resultado é que o gás da Bolívia não é suficiente, a crise desencadeada pelo governo do presidente Evo Morales fez a Petrobras e o governo reverem os planos e o abastecimento de gás ficou comprometido.

Apesar das descobertas de grandes reservas de gás no país terem sido feitas nos úl-

timos anos, é preciso tempo para a perfuração de poços, contratação de plataformas e construção de gasodutos.

“Na China, as termelétricas movidas a óleo garantem o crescimento, mas elas são as mais poluentes. Esta não é a melhor solução. Hoje, sofremos as consequências da política adotada anos atrás, e não é possível garantir que não teremos novo apagão”, afirmou a presidente da agência estadual de energia (Aspe), Maria Paula Martins.

## Castelo inaugura central elétrica

O esforço para gerar mais energia no Espírito Santo passa, também, pela construção das Pequenas Centrais Elétricas (PCH's). Uma será inaugurada amanhã: a PCH São João, no município de Castelo. Outra, a PCH Santa Fé, em Alegre, terá o início da construção também amanhã.

Outras duas estão em construção, sendo uma em São José do Calçado e outra em Domingos Martins. Três já tiveram projeto aprovado e incluídos no Invest-ES: Alfredo Chaves, Alegre e Dores do Rio Preto. Há, ainda, outras sete em estudo. Se todos os projetos forem implantados, serão mais 230 MW de energia gerados no Estado.

O projeto das PCH's é uma das alternativas para que o crescimento do Espírito Santo não seja prejudicado pela falta de energia. A obra não é uma garantia, uma vez que o sistema elétrico funciona de forma integrada, e gerar energia aqui não significa que haverá disponibilidade conforme a demanda.

## Governo agiliza concessão de licenças para gás

### Secretaria de Meio Ambiente trabalha de forma integrada com a Petrobras na análise

Assim como vem fazendo outros Estados, como o Rio de Janeiro, no Espírito Santo, a Secretaria estadual do Meio Ambiente (Iema) vem agilizando os pedidos de licenciamento ambiental para os projetos de produção de gás, conforme explicou a diretora técnica do órgão, Sueli Tonini.

Na semana passada, o governo do Rio de Janeiro decidiu agilizar a análise dos novos projetos na área de gás, principalmente os incluídos no Plano Nacional de Gás (Plangás), da Petrobras. Segundo Sueli, no Espírito Santo, não há como agilizar mais ainda as análises, “pois já estamos trabalhando em ritmo acelerado”, explica.

“São diversas demandas na área de gás, e estamos trabalhando de forma integrada com a Petrobras, tanto para agilizar as análises, quanto para tornar mais transparentes

para a população os impactos que podem ser gerados”, explicou a diretora do Iema.

Atualmente, está em processo de licenciamento a construção da Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba, que será instalada em Anchieta. O Iema avalia a instalação da UTG, enquanto o Ibama, órgão federal ligado ao Ministério do Meio Ambiente, analisa a implantação do gasoduto que ligará a UTG ao campo de Jubarte, no litoral de Presidente Kennedy, onde já está sendo produzido petróleo e gás.

Além disso, segundo Sueli, a Petrobras já apresentou para os técnicos do Iema projetos que ainda estão em fase de estudo. “Desta forma, já podemos começar a avaliar as áreas e as obras. Quando o projeto, efetivamente, for apresentado ao Iema, já estaremos mais avançados na análise”, disse ela.

“Agilizar o licenciamento dos projetos na área de gás também é uma forma de reduzir a queima de gás nas plataformas”, explica a diretora do Iema. O gás produzido pela Petrobras, quando não há alternativa de escoamento, é em parte reinjetado em campos em terra.

### País desperdiça 30% do gás produzido

A crise no fornecimento de gás, que obrigou a Petrobras a reduzir o abastecimento a indústrias e postos no Rio de Janeiro dias atrás, trouxe de volta a discussão sobre o desperdício do produto com a queima de gás nos poços produtores. Segundo analistas do setor energético, o país deixa de utilizar 30% do gás natural produzido por falta de infraestrutura como gasodutos, para escoar toda a matéria-prima. Somente de janeiro a maio des-

se ano, a Petrobras e outras petrolíferas deixaram de aproveitar 14,78 milhões de m<sup>3</sup> por dia, em média, por não ter como escoar o insumo. Os especialistas calculam que, convertido em valores, o volume equivale à perda de US\$ 360 milhões no período. Na produção do petróleo o óleo pode estar associado a gás. Como as empresas não podem colocar no mercado todo o combustível retirado, a saída é reinjetar no solo ou queimar gás.

Assessoria de Comunicação  
Francisca Proba

Editoração  
Marta de Fátima Pessotti de Oliveira